

PFL ensina até fiscal a votar

Se ainda havia alguma dúvida, a complexidade da cédula eleitoral de Brasília ficou definitivamente constatada esta semana, quando o PFL reuniu o grupo de monitores encarregado de treinar cinco mil fiscais que atuarão em nome do partido no dia 15 de novembro. Para surpresa do coordenador pefelista, Paulo Wagner, a maioria dos "professores eleitorais" não sabia votar corretamente.

"É impressionante o número de pessoas que não sabem ainda como proceder no dia das eleições, por isso a nossa primeira preocupação, durante o treinamento dos fiscais do partido, será ensiná-los a votar. O passo seguinte é fazer

com que esse pessoal, através do efeito multiplicador, esclareça o eleitorado da cidade sobre o preenchimento da cédula. Desta forma, acreditamos estar contribuindo para evitar um grande número de votos nulos em Brasília", explicou o assessor do PFL.

CARTILHA

Além de recursos audiovisuais e de computadores, o PFL está usando em seu treinamento a cartilha elaborada por um dirigente zonal do partido. O livreto contém citações da legislação eleitoral referente à fiscalização de boca de urna e recomendações gerais onde se sobressai o "bom relacionamento" com os representantes

dos outros partidos.

Quem também está utilizando cartilhas para preparar os fiscais é a Frente Brasileira de Ética Partidária, um pool de 16 partidos pequenos que pretende reunir três mil pessoas para atuar no dia das eleições. Ao contrário do PFL, contudo, a cartilha da Frente não foi elaborada por nenhum dos seus militantes, e sim "roubada" do PMDB. Segundo o presidente do movimento, Rosalvo Azevedo, os peemedebistas elaboraram em 82 um folheto explicando como o PDS conseguira vencer as eleições através do trabalho de boca de urna: "O trabalho é tão perfeito que decidimos aproveitá-lo".